



ADOLESCENDO SEM ÁLCOOL, CRACK OU OUTRAS DROGAS- UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ROSA, Priscila Gabriela Rodrigues¹; ROCHA - MADRUGA, Renata Cardoso²

¹Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba- Campus I- Campina Grande;

²Profa Dra em Odontologia (Área de concentração: Saúde Coletiva) Departamento de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba- Campus I- Campina Grande e Coordenadora do Projeto de Extensão,

rosagabriela905@gmail.com; renata.rocha@uepb.edu.br.

Resumo: A adolescência, consiste em uma fase da vida que congrega novas experiências e alterações significativas no que diz respeito aos fatores biopsicossociais, sendo considerado um período conturbado, crítico e muitas vezes de desprendimento do convívio familiar para a inserção em grupos sociais, que viabilizam a sensação de autoconfiança e segurança, sendo estes, portanto, inerentes a faixa etária do jovem e do adolescente, repercutindo dessa forma, em uma fase do processo de consolidação da personalidade e das suscetibilidades as possíveis vulnerabilidades. Com isso, ao abordar o tema drogas com jovens entre 12 a 15 anos, tentou-se promover a sensibilização e o processo crítico destes, de forma lúdica, bem humorada, com base na postura crítica-reflexiva do adolescente ao cenário de problematização em que o mesmo se encontra, visando às metodologias inovadoras de ensino aprendizagem, como oficinas de teatro, músicas, dança, confecções de cartazes, gincanas e reflexões coletivas, sendo estas, de acordo com a Política Nacional de Promoção a Saúde, 2006. Assim, este artigo, relata a experiência de um projeto de extensão (Adolescendo sem álcool, crack ou outras drogas- uma proposta transdisciplinar de abordagem), em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental do município de Campina Grande-PB, tendo a participação interdisciplinar de graduandos de enfermagem, farmácia, odontologia e psicologia, da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB relacionando-se a necessidade de profissionais ativos na sociedade e que interferiam com o propósito de possibilitar que as literaturas abordadas na academia, atinjam extramuros da universidade, para proporcionar conquistas de construções de mudanças através de uma forma integrativa de planejamento, educação e execução das práticas sociais de saúde, incentivando a formação de novos multiplicadores em saúde.

Palavras- chave: Promoção da saúde, Educação em Saúde, Saúde do adolescente.

Quebra de seção contínua

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da saúde e o Ministério da Saúde, a adolescência consiste no período compreendido entre os 10 e 20 anos incompletos, fase está propensa a alterações significativas na estrutura biopsicossocial e que refletem na

constituição da vida adulta, posto que, o processo de transformação ao qual estão submetidos os adolescentes, podem fragiliza-los de diferentes maneiras e intensidades, os tornando protagonistas de uma série de suscetibilidades. (UNICEF, 2011)

Desse modo a busca da identidade promovida inúmeras vezes



pelo afastamento familiar, instala uma necessidade de criação de regras próprias, condizentes com os grupos ao qual estão vinculados e que promovem autoestima e segurança, dessa maneira o conceito de risco que corresponde ao uso de drogas lícitas e ilícitas resume-se como vulnerabilidades que acometem principalmente idades precoces e se estende por toda vida. (CAVALCANTE, M.B.P.T; et al 2008)

Em 2015 de acordo com dados levantados pela Terceira Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PeNSE) sobre o consumo de drogas nas cinco regiões brasileiras, entre os escolares do 9º ano do ensino fundamental, e da 1º a 3º série do ensino médio, na faixa etária de 13 a 17 anos, de escolas públicas e privadas, foi possível constatar que o consumo de drogas lícitas e ilícitas apresentou caráter relevante na região Sul do país. (IBGE, 2016)

Assim, o debate sobre o uso de drogas entre estudantes, é um tópico necessário e contextualizado na saúde pública e na educação, pois infere dizer que a ampliação do acesso as informações desses indivíduos, juntamente com seus principais espaços de socialização, promovem uma abertura dos horizontes, do uso da racionalidade e do senso crítico coletivo, estabelecendo um processo de aprendizagem e de

interação as normas sociais cidadãos. (GAUFFIN K, et al, 2013, SUAREZ LM, et al, 2012)

Hediondamente, verifica-se o incentivo a drogas lícitas e Psicotrópicas por meio das publicidades apelativas em meios de comunicação social, o que mistifica muitas vezes o consumo a favor das drogas associados ao prazer, e ao bem-estar, em contrapartida estudos do Ministério da Saúde apontam a utilização das drogas como principal motivador de causas externas, principalmente, acidentes de trânsito, homicídios e suicídios, o que sugere a reflexão do tema como uma tentativa de minimizar os impactos e os custos a saúde pública. (SELEGHIM, M. R et al, 2016, CARVALHO, S.R et al, 2016)

Assim, a aproximação família e escola para a manutenção de uma boa convivência social, estimula a prática de um estilo de vida mais saudável para a convivência mais harmoniosa e o exercício da cidadania em todos os níveis e contextos, possibilitando ao profissional de saúde a facilitação da construção do seu processo de intervenção multidisciplinar através da abordagem tripartite: escola, família e profissional. (OLIVEIRA, F.S et al, 2014).

Após uma revisão crítica da literatura, avaliou-se a necessidade de



desenvolver um estudo que contemple a relação de ensino, extensão, família e escola, sendo traduzida na indispensabilidade de ressaltar a preocupação com os agravos que o uso de drogas ao adolescente acarreta, possibilitando atividades preventivas e promotoras da saúde dentro da sociedade ao qual o jovem interage, visando os pais, responsáveis e o meio educativo como agentes facilitadores ao combate e a redução ao consumo de drogas.

O presente artigo objetiva relatar uma experiência do projeto de extensão Adolescendo sem álcool, crack ou outras drogas - uma proposta transdisciplinar de abordagem, em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental do município de Campina Grande-PB, por meio de práticas inovadoras, utilizando-se da problematização da realidade local através de uma metodologia de ensino e aprendizagem que visa a defesa da Política Nacional de Promoção da Saúde, o pensamento crítico-reflexivo dos diferentes jovens de 12 a 17 anos, e a interação família/escola para a sensibilização de cidadãos que interajam com seu meio respeitando as condutas que promovam escolhas saudáveis e consequentemente, reduzam a violência.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva, o

qual constitui as ações de intervenção do Projeto de Extensão Adolescendo sem álcool, crack ou outras drogas - uma proposta transdisciplinar de abordagem, desenvolvidas por graduandos de Enfermagem, Farmácia, Odontologia e Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, Campus I – Campina Grande-PB.

O projeto encontra-se em andamento desde o seu início em 2013, possuindo como estruturação básica encontros quinzenais na escola em que se realiza seu processo de intervenção e planejamento multidisciplinar nas dependências da Universidade Estadual da Paraíba, objetivando formas de estimular a dinâmica de grupo e o desenvolvimento de caminhos que visem à resolução do problema em questão: a prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas por adolescentes.

O trabalho de extensão da cota 2015-2016 foi desenvolvido por cinco graduandos em enfermagem, dois graduandos de odontologia e três graduandos em psicologia, acompanhados pelos professores participantes do projeto.

O projeto teve carga horária de quatro horas semanais, visando as atividades de promoção a saúde que englobavam o método inovador de ensino aprendizagem ativa, em que



ocorre a busca e produção do conhecimento e de novos sentidos, num processo que o professor é o meio facilitador para a reflexão crítica dos fatos.

O público alvo, constituíam-se de adolescentes de 12 a 17 anos devidamente matriculados na Escola Estadual de Ensino Fundamental de Aplicação em Campina Grande- PB.

Na metodologia de intervenção, os graduandos são deparados com situações problemas da realidade, integrando o conteúdo perpassado na academia, como meio de solucionar ou reduzir os desafios do consumo das drogas nos adolescentes, sendo nos inferido o senso de responsabilidade profissional ao qual estamos submetidos futuramente em nossas profissões.

A partir das situações problemas, foram desenvolvidas atividades que interagem com o lúdico dos jovens e os possibilitem através do seu processo criativo a produção de materiais que forneçam reflexão sobre a importância de uma vida saudável e livre de drogas.

Assim, foram produzidas: a I Gincana Adolescendo sem álcool, crack ou outras drogas, bem como, a primeira Amostra Cultural, onde o fomento dos esportes, da brincadeira, da reflexão e do conhecimento ao tema, através de recursos áudios visuais, de cartazes,

músicas, dinâmicas e aulas de campo, possibilitaram a divulgação e o apoio da família e escola ao referido projeto que prima a promoção e a prevenção da saúde.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O Projeto Adolescendo sem álcool, crack ou outras drogas, configura-se num marco de articulação entre a intersectorialidade da relação saúde e educação no meio acadêmico, visando desta forma, estratégias de desenvolver respostas à sociedade sobre o que é repassado no meio educacional ao qual está-se inserido.

Assim, com a entrada de novos extensionistas ao projeto, a primeira intervenção com a nova equipe foi destinada a discussões sobre a I Gincana Adolescendo sem álcool, crack ou outras drogas, os respectivos conteúdos, indagações e expectativas referentes ao projeto, bem como, a tentativa de estreitar os laços com novos extensionistas.

Desta forma, no processo de acolhimento foram reestabelecidos os pactos de convivência, visando o respeito, a ética e as condutas de convivência em comunidade, além disso, foi realizada uma dinâmica, a qual separava a sala em grupos com o objetivo de que os discentes fizessem um



auto julgamento, sobre seus conhecimentos e sobre a metodologia aplicada, definido em uma única palavra sua experiência em relação à gincana e reproduzindo seu comentário sobre a mesma.

Além disso, foi pedido aos jovens que os mesmos propusessem alternativas para novas práticas ao projeto, para que estas fossem discutidas e possivelmente avaliadas por toda a equipe que compõe a extensão (escola, família e projeto).



Figura 1 e 2- “Dinâmica sobre os resultados da gincana”

Diante deste contexto o feedback dos estudantes mobilizou o grupo de extensionistas a construção de oficinas que abrangessem a música, o teatro, a dança e o esporte como alternativas ao não uso das drogas.

Com isso, cada grupo de extensionista trabalhou com suas respectivas turmas sobre a temática mais votadas por estas, sendo acordado a produção de oficinas que induzissem o trabalho de equipe e o fomento da grupalidade no cenário escolar, como uma forma de reprodução ao contexto de Promoção da Saúde e Prevenção ao uso das drogas através da propagação de hábitos de vida saudável.

Assim, foi solicitado de cada turma, o desenvolvimento de cartazes, coreografias, peças teatrais ou recursos áudio visuais para que estas fossem expostas na I Mostra Cultural que contou com a participação de alunos, professores e convidados para apreciação dos resultados obtidos.



Figura 3- “Dinâmica fomentando a grupalidade”



Figura 4- “Produção de cartazes com a temática diga não as drogas”



Figuras 5,6 e 7 – “Produção de material para I Mostra Cultural”



Figuras 8 e 9- “I Mostra Cultural Adolescente sem álcool, crack ou outras drogas”.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento deste trabalho com grupos de adolescentes permitiu constatar a interrelação do saber multidisciplinar, com base na problematização dos fatos cotidianos, possibilitando aos graduandos de Enfermagem, Odontologia e Psicologia atuarem na formação de novos cidadãos inserindo o contexto social e a necessidade de execução de forma sistemática das práticas que visam o processo de construção da saúde.

Para tanto, através dos resultados obtidos pela I Mostra Cultural, visualizou-se que construímos multiplicadores de saúde, sendo estes, os próprios adolescentes, a escola e os familiares, permitindo que a literatura que é perpassada a nós graduandos, atinja extramuros da universidade, corroborando para a metodologia que



engloba o projeto: teoria, prática, ensino e aprendizagem.

Por fim, reitera-se que a presente iniciativa que busca contextualizar o adolescente em seu meio biopsicossocial de maneira crítica e reflexiva foi uma experiência construtiva e gratificante, impulsionando a nós graduandos a enfrentamento dos nossos desafios por meio da responsabilidade, e do envolvimento transdisciplinar em prol da promoção e prevenção da saúde de toda sociedade civil.

REFERÊNCIAS

1- UNICEF.SITUAÇÃO MUNDIAL DA INFÂNCIA EM 2011: ADOLESCÊNCIA UMA FASE DE OPORTUNIDADES.

[Acesso em: 11/05/2017]
Disponível em:
https://www.unicef.org/brazil/pt/br_sowcr11web.pdf.

2- CAVALCANTE. M.B..P.T; ALVES. M.D.S; BARROSO. T.G.T; ADOLESCÊNCIA, ÁLCOOL E DROGAS: UMA REVISÃO NA PERSPECTIVA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE, 2008. Rev: Enferm Esc Anna Nery; V.12; N. 3; p 555-59.

Acesso em: [13/05/2017]
Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n3/v12n3a24>

3- .PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE ESCOLAR: 2015, COORDENAÇÃO DE POPULAÇÃO E INDICADORES SOCIAIS.

[Acesso em: 11/05/2017]
Disponível em:
<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/setembro/01PeNSE-2015.pdf>.

4- GAUFFIN, K; et al. CHILDHOOD SOCIO-ECONOMIC STATUS, SCHOOL FAILURE AND DRUG ABUSE: A SWEDISH NATIONAL COHORT STUDY. Rev. Addiction,2013 V: 108, N.8, p. 1441-9. [Acesso em: 12/05/2017] Disponível em:
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23489245>

5- SUAREZ, L.M; et al. SUPPORTING THE NEED FOR AN INTEGRATED SYSTEM OF CARE FOR YOUTH WITH CO-OCCURRING TRAUMATIC



STRESS AND SUBSTANCE ABUSE PROBLEMS. Rev. Am J community Psychol, 2012, V: 49. N. (3-4), p 430-40. [Acesso em: 12/05/2017] Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21837575#>

6- SELEGHIM. M.R; GALERA, S.A.F; OLIVEIRA. M.L.F. CRACK USERS TREATED IN PSYCHIATRIC EMERGENCY UNITS: PROFILE OF A SERIES OF CASES. Rev. Pesqui.Cuid. Fundam (Online)2016, V. 8, N.4, p. 4907-4913[Acesso em: 12/05/2017] Disponível: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-29702>

7- OLIVEIRA. F. S, et al; THE PREVALENCE OF INHALANT USE AND ASSOCIATED FACTORS AMONG ADOLESCENTS IN BELO HORIZONTE, BRAZIL, 2014. Rev. Ciênc. Saúde coletiva. V. 19, N. 3 Acesso em: [12/05/2017] Disponível em: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-812320140003008

8- CARVALHO.S.R, et al; CRACK: DA PROBLEMÁTICA INDIVIDUAL ÀS POLÍTICAS DE ENFRENTAMENTO / CRACK: FROM INDIVIDUAL ISSUES TO CONFRONTING POLICIES.: Rev. Enferm. UFPE on line 2016, V. 10, N. 2, p. 657-663. Acesso em: [12/05/2017] Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-28290>